



## O CORDEL COMO INSTRUMENTO DE INTERDISCIPLINARIDADE: CORDELIZANDO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jeane dos Santos Brasilino Souza<sup>1</sup>

Ellida Thayane Duarte de Oliveira<sup>2</sup>

Glória Virgínia Dias de Moura<sup>3</sup>

Maria Vitória Santiago<sup>4</sup>

Sirlene Barbosa de Souza<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência realizado em uma turma do 5º ano, na cidade do Recife, cujo principal objetivo foi apresentar a importância do uso do cordel como recurso de ensino interdisciplinar, integrando cultura, meio ambiente e cidadania. Traz-se o uso do gênero textual para além de sua área mais convencional, explorando seu potencial na valorização da identidade nordestina e na reflexão sobre desafios sociais e ambientais. O projeto integrou as disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e Arte, envolvendo atividades como leitura e interpretação das canções de Luiz Gonzaga, pesquisas sobre a seca e a poluição do rio Capibaribe, oficinas de leitura, produção autoral de cordéis, uso de tecnologias digitais e ilustrações baseadas nos textos criados. Fundamentado em autores como Lück (2013), Berna (2004), Thiesen (2008) e Kenski (2014), que nos ajuda a compreender que a educação exige práticas pedagógicas articuladas, democráticas e interdisciplinares. O trabalho foi realizado de forma colaborativa, contando com a participação ativa dos estudantes por meio de intervenções pessoais e observações na sala de aula. Além dessas atividades, em parceria com a Secretaria da Mulher, foram oferecidas oficinas temáticas sobre cidadania, igualdade de gênero e violência contra a mulher, ampliando a abordagem interdisciplinar. Como culminância, os alunos realizaram apresentações e a exposição de seus textos e gravuras. Ainda que esse ensino não seja homogêneo ou regido por uma regra universal, o cordel é visto aqui, acima de tudo, como um objeto acessível, que oferece ao estudante diversas oportunidades

1 Pós-graduada em Tecnologias na Educação e Psicopedagogia Institucional - Universidade Vale do Acaraú - UVA, [jeanebrasilino1@gmail.com](mailto:jeanebrasilino1@gmail.com);

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [thayane.ellida02@gmail.com](mailto:thayane.ellida02@gmail.com);

3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [gloriadias.virginia@gmail.com](mailto:gloriadias.virginia@gmail.com);

4 Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [mariavitoria.santiago@ufrpe.br](mailto:mariavitoria.santiago@ufrpe.br);

5 Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE: Doutora em Educação pela UFPE. [sirlene.souza@ufrpe.br](mailto:sirlene.souza@ufrpe.br)



de aprendizagem. Os resultados evidenciam possibilidades concretas de importantes estímulos para o desenvolvimento do hábito de leitura e produção de cordéis, além de proporcionar um aprendizado significativo sobre a cultura do nordeste brasileiro, mediada pela inclusão digital, democratizando o acesso às tecnologias emergentes.

**Palavras-chave:** Cordel, interdisciplinaridade, inclusão digital, leitura, produção de texto.

## INTRODUÇÃO

A literatura de cordel ocupa um lugar especial na cultura nordestina, expressando memórias, saberes populares e reflexões sociais em versos rimados. Entretanto, durante muito tempo foi vista como manifestação menor no campo literário, sendo marginalizada no espaço escolar. Nesse sentido, trazê-lo para a sala de aula significa não apenas preservar uma tradição, mas também transformá-la em ferramenta pedagógica capaz de promover diálogos entre cultura, cidadania e diferentes áreas do conhecimento.

Historicamente associada à cultura popular e marcada pela oralidade, a literatura de cordel foi, por muito tempo, desvalorizada em comparação a outros gêneros literários. Hoje, porém, novos olhares têm buscado ressignificar sua importância, reconhecendo-a como patrimônio cultural e como recurso pedagógico potente, capaz de estimular a leitura, a escrita e a reflexão crítica.

O cordel, na sociedade contemporânea, tem se popularizado como objeto cultural e, como tal, é usado para transmitir valores, ideias e representações. Típico do Nordeste brasileiro, conta com inúmeros cordelistas que encantam pela arte da palavra e pela força expressiva de seus versos. Apesar disso, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) não apresenta um tópico específico dedicado ao cordel. Contudo, tanto os livros didáticos quanto as vivências em sala de aula o revelam como parte fundamental da nossa cultura e literatura, que não pode deixar de ser vivenciada pelos estudantes.

Foi com essa compreensão que, no primeiro semestre de 2025, desenvolvemos com uma turma do 5º ano de uma escola municipal do Recife um projeto interdisciplinar que



tomou o cordel como eixo estruturante. Partindo do contexto das festas juninas e de aspectos do nordeste como um todo, os estudantes foram convidados a conhecer a poesia popular e a produzir seus próprios cordéis, relacionando-os a temas ambientais e sociais vivenciados em sua comunidade. Esse movimento permitiu articular saberes de Língua Portuguesa, Ciências, Geografia e Arte, estimulando autoria, pesquisa e expressão criativa.

A experiência parte da compreensão de que a escola precisa promover aprendizagens que ultrapassem a fragmentação disciplinar, favorecendo uma visão integrada dos fenômenos. Além disso, o uso de tecnologias digitais no projeto dialoga com a necessidade de preparar os

estudantes para uma sociedade em constante transformação, articulando cultura, cidadania e meio ambiente em um mesmo processo formativo.

Diante disso, este relato tem como propósito compartilhar a experiência vivida no 5º ano do Ensino Fundamental, mostrando como a literatura de cordel foi mobilizada como recurso interdisciplinar para articular cultura, meio ambiente e cidadania. Mais do que descrever atividades, busca-se evidenciar como o trabalho favoreceu a integração entre diferentes áreas do conhecimento, o uso de tecnologias digitais e a valorização da autoria dos estudantes.

A relevância da proposta está em mostrar que a literatura popular, muitas vezes deixada de lado no currículo, pode se constituir em uma estratégia pedagógica potente, capaz de articular tradição cultural e demandas contemporâneas, aproximando a escola da realidade dos alunos. Ao trazer esta experiência, pretende-se contribuir para a reflexão sobre práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental e inspirar outros professores a explorar a cultura local como recurso de aprendizagem.

## METODOLOGIA

Para construir experiências de aprendizagem mais criativas, utilizamos diferentes instrumentos baseados em metodologias ativas, colocando os estudantes em posição atuante frente ao seu aprendizado. Trabalhamos com gamificação, aprendizagem em pares e projetos, que surgiram da necessidade dos alunos de desenvolver pesquisas, internalizar conteúdos,



aprimorar habilidades sociais, trabalhar o olhar sistêmico, o pensamento crítico e o trabalho em equipe.

Utilizando os Chromebooks da escola, os grupos pesquisaram sobre cultura, pontos turísticos, culinária, vegetação, clima, relevo e economia de Pernambuco e, em seguida, criaram apresentações no Canva com essas informações, aprofundando os estudos geográficos. Pesquisamos também diferentes gêneros textuais, como biografias, poemas, cordéis e canções, e observamos fotos do Recife e de Pernambuco em épocas distintas, analisando os impactos ambientais causados pelas ações humanas e discutindo problemas locais, como as fortes secas, a vegetação e o clima. A partir da discografia de Luiz Gonzaga, discutimos temas relevantes que retratam aspectos sociais e culturais da história da região e a riqueza das letras de suas canções.

Por meio de livros didáticos, cordéis impressos, vídeos no YouTube e leitura de cordéis online, os estudantes ampliaram seu repertório e, posteriormente, criaram seus próprios cordéis, colocando em prática os conhecimentos adquiridos. Deliciaram-se com obras de Patativa do Assaré, Bráulio Bessa, Leandro Gomes de Barros, entre outros autores.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A escola contemporânea é chamada a superar a fragmentação dos saberes, buscando caminhos que aproximem o conhecimento da vida real dos estudantes. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se apresenta não apenas como metodologia, mas como um movimento de integração capaz de favorecer aprendizagens significativas e contextualizadas. Assim como observa Thiesen (2008): A interdisciplinaridade é analisada sob dois enfoques: epistemológico, que envolve a produção, reconstrução e socialização do conhecimento, e pedagógico, que trata das questões curriculares, de ensino e aprendizagem. Esse movimento está inserido em um contexto mais amplo de mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, caracterizando uma transformação paradigmática. Autores como Moraes (2002) e Gibbons et al. (1997) ressaltam que a interdisciplinaridade busca superar a fragmentação do conhecimento e propor novas formas de organização e difusão. Apesar da importância do





ensino, que atravessar barreiras se torna cada vez mais difícil fazer essa difusão em sala de aula, principalmente quando se traz um tema também escasso para a conversa.

A expressão cultural de um povo constitui a raiz identitária de um grupo social. É no diálogo com as experiências históricas de cada indivíduo que se forma uma teia de saberes, costumes, tradições e representações. Durante muito tempo, o reconhecimento de uma expressão cultural esteve atrelado a um entendimento elitista e eurocêntrico, que supervalorizava determinadas culturas em detrimento de outras. Na atualidade, ainda observamos essa realidade em relação à cultura nordestina, frequentemente desvalorizada.

Em contraposição a esse pensamento segregador, Brandão (2009, apud FÉLIX, 2022) afirma que o estudo da cultura contribui para o combate ao preconceito e à discriminação, promovendo respeito e dignidade, além de nos constituir como “seres culturais” humanizados. Entendendo o cordel como uma expressão cultural, a literatura de cordel é negligenciada no contexto educacional e cultural; Souza; Passos (2018) Ao discutirem o surgimento do gênero consegue identificar sua marginalização, que ocorre desde seu início, apesar de sua importância para a cultura nordestina. Em escolas da região nordeste, como no Recife, por exemplo, é mais comum que esse tema apareça. Porém o trabalho com o cordel geralmente acontece junto com datas comemorativas como São João e sem interagir com outras disciplinas.

Segundo Lacerda (2022), Leandro Gomes de Barros foi um grande cordelista do século XX, marginalizado e pensado como de menor importância, entre os cânones literários, sua obra pode ser observada de outro modo, de forma que a sua investigação se propôs a compreender a riqueza de sua literatura, colocando-o como um “poeta em trânsito”, transitando entre o antigo e o moderno, entre o interior e a capital, entre o oral e o escrito, entre os ricos e os pobres, entre os letrados e os iletrados.

Aqui entendemos que a sua arte não recebeu o devido valor dentro da literatura, embora tivesse sido um grande cordelista, exatamente por ela encantar aqueles que apresentavam um nível de conhecimento menos elevado e por atingir a camada mais simples da sociedade. Discorrendo Lacerda (2022) nos diz que:



Comumente associada, na bibliografia tradicional sobre o tema, a uma literatura de escritores semialfabetizados e consumida por um público com semelhante ou inferior nível de escolaridade, é inserida como representante de uma cultura popular. Sua característica eminentemente oral contribuiu para cristalizar esta noção. Tais concepções apresentam problemas de interpretação e estão sendo, atualmente, questionadas e revistas, ampliando o horizonte de visão sobre o cordel. (LACERDA, 2022, p. 110)

O cordel, na atual sociedade contemporânea, tem se popularizado como objeto cultural, e como tal, é usado para transmitir valores, ideias e representar. Típico do nordeste brasileiro, temos muitos cordelistas que encantam com a arte do falar, do se expressar.

Infelizmente a nossa BNCC (Base Nacional Comum Curricular) não aborda um tópico específico dedicado ao cordel, no entanto, os livros didáticos e as nossas vivências diárias em sala de aula, mostra-nos o cordel como parte da nossa cultura e não podem de maneira alguma deixar de ser vivenciado pelos estudantes.

A escola é um ambiente de vida e, ao mesmo tempo, um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade e à autonomia. Não possui fim em si mesma. Ela deve constituir-se como processo de vivência, e não de preparação para a vida. Por isso, sua organização curricular, pedagógica e didática deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses.[...] A escola deve ser, por sua natureza e função, uma instituição interdisciplinar. (THIESEN, 2008, P. 552)

A escola deve ser o lugar em que o indivíduo interage com a cultura e o mundo, para acontecer de forma plena e neste caso para que texto como o Cordel alcance os alunos de forma natural e interdisciplinar, precisamos unir não só as matérias mais forças dentro do ambiente físico que é a escola, uma escola que interage com a sociedade, família e com os pares é um ambiente onde a cultura é viva. No planejar, o professor leva tudo isso em conta, já que para uma sala de aula viva é preciso um educador pensante, que ultrapasse as barreiras do comum.

[...] É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com o sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p. 12).





O professor tem a capacidade de transformar a sala de aula em um espaço de criação, reflexão e construção coletiva do conhecimento. Ao trabalhar com o cordel de forma interdisciplinar, ele mobiliza não apenas conteúdos escolares, mas também saberes culturais, linguísticos e sociais, aproximando os alunos de suas próprias raízes e ampliando sua visão de mundo. Essa prática contribui para que os estudantes se percebam como protagonistas do processo de aprendizagem, participando ativamente e reconhecendo a escola como um lugar em que a cultura se renova e se fortalece. Dessa maneira, o educador se torna mediador, criador de possibilidades e incentivador de uma educação significativa, que dialoga com a realidade dos alunos e com os diferentes contextos em que estão inseridos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso trabalho fundamenta-se em autores como Berna (2004), Lacerda (2022), Lück (2013), Thiesen (2008) e Kenski (2014), que nos ajudam a compreender que a educação exige práticas pedagógicas articuladas, democráticas e interdisciplinares. Como discutido anteriormente.

A reflexão sobre os inúmeros problemas causados pela destruição do meio ambiente vem sendo trabalhada em nossa sala de aula ao longo do ano letivo e especificamente nos meses de junho a julho, nos debruçamos nos estudos sobre a rica literatura de cordel, que enfatiza em seus versos a realidade vivida pelo povo nordestino. Deste modo iniciamos a articulação dos temas.

Os estudantes do 5º ano trabalharam ao longo de todo semestre letivo, temáticas que abordaram diferentes áreas do conhecimento. Nas disciplinas de Ciências e Geografia, por exemplo, trabalhamos o semestre inteiro com conteúdos referentes a Mata Atlântica, flora, fauna, poluição, áreas de preservação ambiental, desmatamento, queimadas, lixo, reciclagem, entre outros. Quando na disciplina de Língua Portuguesa os estudantes foram convidados a criar uma estrofe de cordel refletindo sobre os problemas causados pela destruição do nosso meio ambiente, os estudantes não sentiram dificuldades, exatamente por terem construído ao longo do semestre, conhecimentos sólidos acerca de tudo o que foi trabalhado, nas respectivas disciplinas.

De acordo com as ideias de Kenski (2014), professores bem formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade de seus alunos e, junto com eles, aproveitar o progresso e as experiências de uns e garantir, ao mesmo tempo, o acesso e o uso criterioso das

tecnologias pelos outros. Neste sentido, buscamos inserir na prática dos estudantes algumas ferramentas tecnológicas. Temos na sala de aula, 20 chromebooks que sempre são utilizados em diferentes atividades. Os estudantes após criarem em duplas as estrofes de cordéis, foram convidados a digitá-las em seu livro digital (Ferramenta da plataforma Google Apresentações, nas quais trabalhamos diversas atividades e produções textuais voltadas a gêneros textuais), em seguida, criaram desenhos ilustrando cada estrofe do cordel e inseriram no mesmo, tudo isso faz parte do letramento digital, utilizados por eles no trabalho interdisciplinar.

O trabalho colaborativo é um dos instrumentos indispensáveis na prática pedagógica da turma, juntamente com as diferentes metodologias ativas, que tem fortalecido as boas práticas presentes no 5º ano. Partimos do trabalho desenvolvido ao longo do 1º semestre, que abordou a temática da educação ambiental e dos problemas causados pelos impactos quando este ambiente deixa de ser preservado.

Realizamos a leitura e interpretação de vários cordéis no livro didático de Língua Portuguesa, cuja autora é Carpaneda (2021), entre eles, CORAÇÃO NORDESTINO, de Bráulio Bessa e TRISTE PARTIDA, de Patativa do Assaré, que mais tarde virou uma das canções de Luiz Gonzaga.

A partir das reflexões presentes em cada cordel e nas canções de Luiz Gonzaga, pudemos dialogar sobre a riqueza da nossa cultura e refletir sobre as dificuldades enfrentadas por nossa gente, através dos diversos textos trabalhados na discografia do compositor.

Em cada aula surgiam novos questionamentos e o desejo de buscar mais conhecimentos, o que era pra ser uma sequência didática, tornou-se um lindo projeto, que de uma maneira interdisciplinar foi envolvendo os mais diversos conhecimentos.

A interdisciplinaridade esteve presente em todo o projeto, integrando diferentes áreas do conhecimento. Em Geografia, os estudantes observaram mapas e identificaram os municípios cortados pelo Rio Capibaribe, realizando seu mapeamento e, com o apoio do YouTube, fizeram um passeio virtual por essas localidades. A constatação da poluição em todos os municípios levou à reflexão sobre os impactos ambientais em uma região marcada pela escassez de água. Também reconheceram que o Nordeste se subdivide em quatro sub-regiões, sendo que Pernambuco abriga três delas, e refletiram sobre como o sertão e o agreste sofrem com as secas, tendo nos rios uma fonte de riqueza essencial. Esse olhar foi ampliado com as canções de Luiz Gonzaga, que retratam tanto as riquezas quanto as





dificuldades do Nordeste, possibilitando aprendizagens significativas.

Em Língua Portuguesa, os alunos estudaram a métrica do cordel — versos, estrofes e métrica — e compreenderam sua relação com a cultura local, criando coletivamente produções que decoraram a escola e compuseram as páginas do livro digital. Na disciplina de Arte, participaram de uma oficina de isogravura, registrando em pratinhos de isopor a representação das estrofes criadas. Em parceria com a Secretaria da Mulher, as turmas do 5º ano também vivenciaram três oficinas, realizadas semanalmente ao longo de trinta dias, nas quais refletiram sobre cidadania, igualdade de gênero e violência contra a mulher, sempre por meio de atividades práticas que enriqueceram e consolidaram os aprendizados.

Durante todo esse percurso o cordel foi utilizado como ponte ao conhecimento e objetivos específicos de cada disciplina, unindo a cultura e o desejo dos estudantes pelo tema, que a cada atividade, a escrita e desenho já estavam mais fluidas ao se tratar do cordel.

De acordo com as pesquisas de Viana (2014).

A literatura de cordel brasileira surgiu de maneira tardia, porque antes da vinda da Corte Portuguesa, em 1808, era proibida a existência de prelos no Brasil. [...] Leandro Gomes de Barros, criou um tipo de poesia cem por cento brasileira, versejou em diversos modalidades (sextilha, setilha e martelo), utilizando a redondilha menor (versos de cinco sílabas), a redondilha maior (sete sílabas) e o decassílabo. Em sua vasta produção, orçada em torno de mil poemas publicados em mais de 600 folhetos, destacou-se, sobretudo, pela qualidade de sua poesia e por sua sátira mordaz e instigante. (VIANNA, 2014, p. 20)

Em uma outra oficina, cujo tema foi Cidadania, os estudantes deram um show de conhecimentos, mostrando-nos que não existe cidadania sem a preservação do meio ambiente. O último momento foi a culminância do projeto e os estudantes criaram um produto para apresentar o que eles haviam trabalhado.

Baseando-se nos estudos sobre a literatura de cordel, os estudantes criaram estrofes que compuseram um lindo cordel. Fizemos a exposição das estrofes e das ilustrações. Os estudantes fizeram a gravação dos vídeos com declamações dos mesmos, além de se apresentarem para as outras turmas da escola. O projeto finalmente terminou com a produção de um livro com os cordéis dos alunos, este foi salvo em PDF e compartilhado no grupo de Whatsapp dos responsáveis.

No dia 19 de setembro de 2018 a literatura de cordel foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e



Artístico Nacional (IPHAN). Trata-se, sem dúvida, de um importante reconhecimento do poder público dessa manifestação literária e cultural e motivo de orgulho para poetas cordelistas e amantes dessa literatura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste relato, exploramos o potencial do cordel como ferramenta interdisciplinar no Ensino Fundamental, através de algumas vivências com uma turma de 5º ano. Vimos como essa manifestação cultural pode enriquecer a educação dos nossos estudantes, promovendo o pensamento crítico, a criatividade e o engajamento com questões sociais e ambientais.

Ao integrar o cordel no currículo, estamos valorizando a cultura nordestina, democratizando o acesso à cultura e ao conhecimento, e preparando os nossos estudantes para os desafios do século XXI. As tecnologias digitais foram aqui utilizadas para leitura diversificada de cordéis, bem como, para sua criação no caderno digital dos estudantes. Nos dias atuais, os cordéis podem ganhar novas formas e alcançar um público ainda maior através da internet.

Reconhecemos que muitas instituições ainda não possuem determinados recursos tecnológicos como a escola apresentada, no entanto, é possível realizarmos um trabalho interdisciplinar baseando-se em cordéis, com os recursos que cada escola possui, envolvendo toda turma, tornando o aprendizado mais divertido e interativo.

Que estas vivências sirvam de inspiração para que outros professores, possam levar a magia do cordel para a sua sala de aula, transformando a educação em uma experiência mais rica, significativa e prazerosa e que a comunidade acadêmica siga investigando, os impactos de aprendizagens obtidos pelos estudantes através da literatura de cordel.



## REFERÊNCIAS

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental** - São Paulo: Paulus, 2001. - (Pedagogia e educação)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Carpaneda, Isabella Pessôa de Melo. **A conquista : língua portuguesa** : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem : 5º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Isabella Pessôa de Melo Carpaneda. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

FÉLIX, Gisvaldo da Cunha. **A cultura local no contexto escolar: prática pedagógica interdisciplinar possível**. *Revista Educação Pública* , Rio de Janeiro, v. 22, nº 41, 1 de novembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/41/a-cultura-local-no-contexto-escolar-pratica-pedagogica-interdisciplinar-possivel>. Acesso em 22 de Ago de 2025

Kenski, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**/Vani Moreira Kenski. – Campinas, SP: Papirus, 2007. – (Coleção Papirus Educação)

LACERDA, Erasmo Peixoto. **O cordel de Leandro Gomes de Barros: um retirante na capital pernambucana, um poeta entre dois mundos** . Fronteiras, [S. l.], v. 24, n. 43, p. 107–125, 2022. DOI: 10.30612/frh.v24i43.15964. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/FRONTEIRAS/article/view/15964>. Acesso em: 15 ago. 2025.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico- metodológicos**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SOUZA, Luana Rafaela dos Santos de; PASSOS, Virginia de Oliveira Alves. **Literatura de cordel: um recurso pedagógico**. Revista Científica da FASETE, Paulo Afonso, v. 12, n. 1, p. 75-90, 2018.1.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./dez. 2008.

VIANNA, Arievaldo. **Leandro Gomes de Barros: vida e obra**. Fortaleza/ CE: Edições Fundação Sintaf, 2014.

## APÊNDICES

